

# SP DEMOGRÁFICO

Estatísticas Vitais do Estado de São Paulo – Resenha Mensal

Ano 4 – nº 5

Julho 2003

## Vida média dos paulistas

### tem acréscimo de 2,1 anos

A esperança de vida ao nascer dos paulistas passou de 68,9 anos em 1991 para 71 anos em 2000, um aumento de 2,1 anos, segundo pesquisa recente sobre a mortalidade no Estado de São Paulo, baseada nas estatísticas vitais produzidas pela Fundação Seade.

A diferença entre o maior nível, observado na região de São José do Rio Preto (73,5), e o menor, na de Santos (68,8), é de 4,7 anos de vida média. Considerando-se apenas a população masculina, essa diferença aumenta para 6,6 anos.

#### Tabela 1

Esperança de Vida ao Nascer ( $e_0$ ), por Sexo  
Estado de São Paulo e Regiões Administrativas  
2000

Estado e Regiões	Homens	Mulheres	Total
<b>Estado de São Paulo</b>	<b>66,8</b>	<b>75,6</b>	<b>71,0</b>
São José do Rio Preto	70,4	76,9	73,5
Araçatuba	69,8	76,9	73,1
Presidente Prudente	69,5	77,1	73,0
Franca	69,5	76,1	72,7
Marília	69,0	76,6	72,6
Central	68,9	76,6	72,6
Campinas	67,9	76,4	71,9
Ribeirão Preto	67,6	76,5	71,8
Barretos	68,4	75,5	71,8
Bauru	68,0	75,6	71,7
Sorocaba	67,3	74,6	70,7
São José do Campos	66,7	74,9	70,6
Registro	67,5	73,5	70,5
Região Metropolitana de São Paulo	65,6	75,3	70,3
Baixada Santista	63,8	74,1	68,8

Fonte: Fundação Seade.

Nota: A esperança de vida de 2000 corresponde à média dos óbitos observados no período 1999/2000/2001 e a população em 1º de julho de 2000.

Algumas regiões também apresentaram índices elevados, como Araçatuba (73,1) e Presidente Prudente (73), e outras, baixos índices (inferiores à média do Estado), como Grande São Paulo (70,3), Registro (70,5), São José dos Campos (70,6) e Sorocaba (70,7).

As Regiões Metropolitanas da Baixada Santista e de São Paulo, com mais de 19 milhões de habitantes, representando cerca de 52% da população paulista, reproduzem os menores níveis de esperança de vida do Estado.

As diferenças entre as regiões estão diretamente associadas com as transformações na composição das causas de morte e no padrão etário da mortalidade.

## Homens são mais vitimados

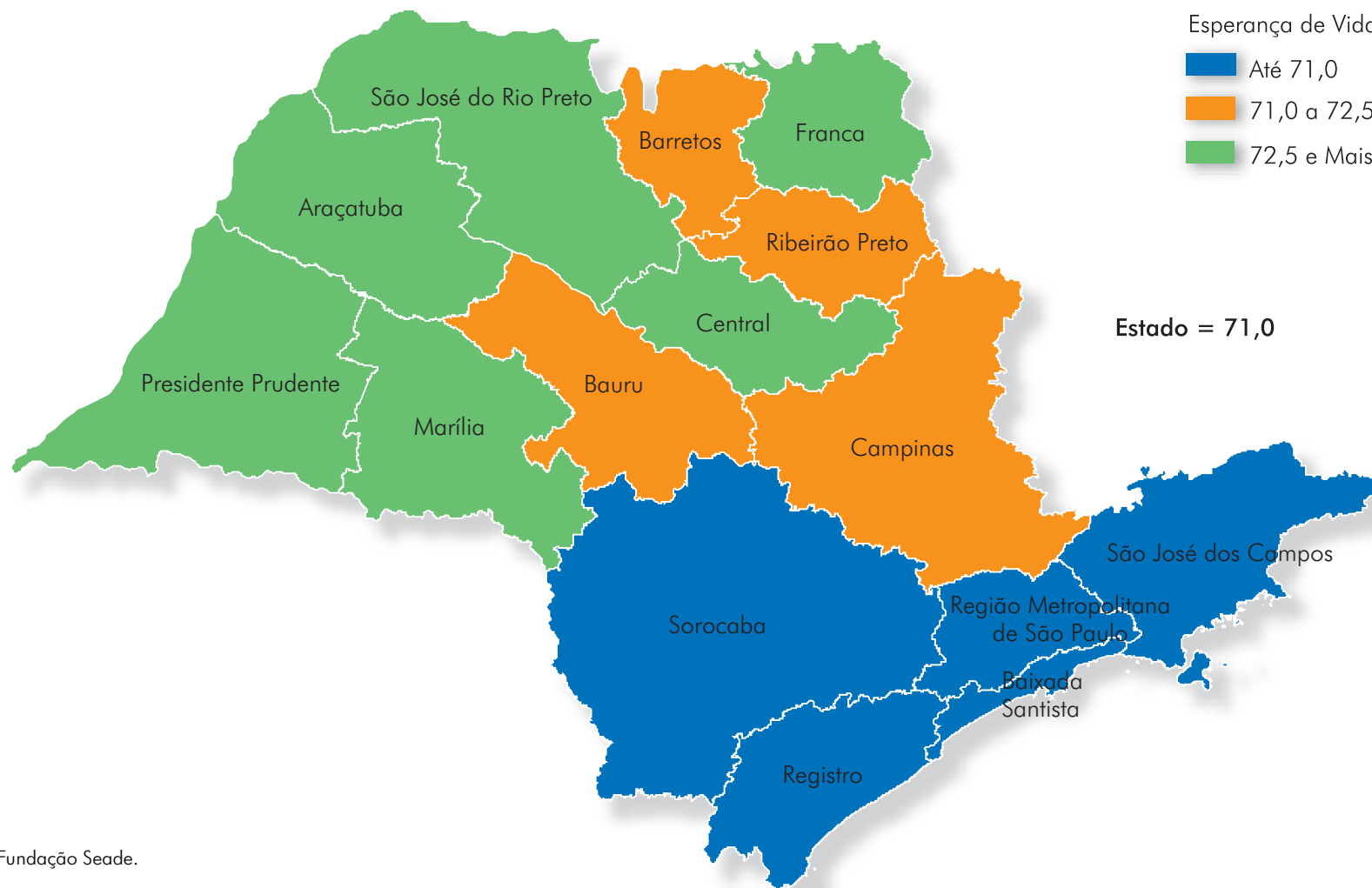
### pelos mortes violentas

O processo de transição epidemiológica em São Paulo evidencia conquistas importantes que se refletem na redução da incidência de várias enfermidades, com a implementação de medidas preventivas, a expansão do saneamento básico, a cobertura de vacinas, a assistência médica, o nível médio de instrução das mães, etc. A queda da mortalidade infantil e da mortalidade materna, a redução na incidência de diversas causas de morte, principalmente as doenças infecciosas e parasitárias, perinatais e as doenças do aparelho circulatório, contribuíram para a eliminação de mortes que se refletiram na evolução da esperança de vida.

Entretanto, a elevada frequência de homicídios, de acidentes com veículos e de outras causas violentas, além da Aids, que atingem especialmente a

### Mapa 1

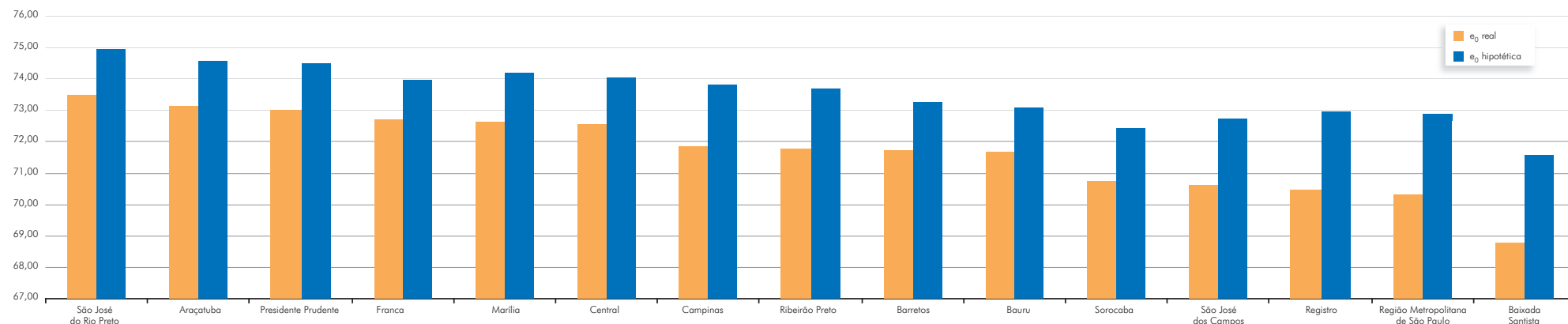
Esperança de Vida ao Nascer ( $e_0$ )  
Regiões Administrativas do Estado de São Paulo  
2000



Fonte: Fundação Seade.

### Gráfico 1

Esperança de Vida Real e Hipotética (com a Eliminação das Causas Externas)  
Regiões Administrativas de São Paulo  
2000



Fonte: Fundação Seade.

população adulta jovem masculina residente em áreas de grande concentração populacional, reproduz um padrão de mortalidade sem precedentes nos processos de transição demográfica.

Apesar dos consideráveis ganhos de vidas humanas, ainda continuam ocorrendo perdas significativas pela elevada frequência de mortes precoces por violência. O saldo líquido das perdas e ganhos delimita a evolução da esperança de vida, e as tendências observadas podem se alterar rapidamente em razão de novos desequilíbrios nos pesos dessa balança.

Pode-se ter uma idéia mais concreta do impacto das causas violentas sobre a esperança de vida simulando-se a sua eliminação do cálculo da mortalidade. O resultado seria um ganho de 2,3 anos de vida média no Estado no período 2000.

A extrapolação desse exercício para as regiões administrativas mostra resultados diferenciados entre elas, com maiores ganhos em Santos (2,8 anos), na Grande São Paulo (2,6), áreas mais afetadas pelos homicídios e pelos acidentes, e ainda em Registro (2,5), com grande impacto dos acidentes em geral, especialmente de trânsito. As regiões com os menores ganhos são as que já apresentavam os maiores níveis de esperança de vida e a menor participação das causas violentas: São José do Rio Preto (1,5 anos), Araçatuba (1,4) e Presidente Prudente (1,5). O resultado dessa comparação indica a sensível diminuição das diferenças regionais nos índices de longevidade ao se eliminar o impacto das mortes violentas (Gráfico 1).

## Esperança de vida: diferença entre os sexos aumenta

A maior incidência de causas violentas na população masculina explica, em grande parte, o menor aumento de esperança de vida para os homens (3,4 anos), do que para as mulheres (5,5 anos) nos últimos 20 anos. Atualmente, a diferença entre a esperança de vida masculina e a feminina no Estado é de 8,8 anos (Tabela 1), e atingiu o valor máximo de 10,3 anos na região da Baixada Santista e um mínimo de 6,5 na região de São José do Rio Preto.

Utilizando-se a mesma metodologia anterior para separar as mortes violentas e recalculando-se as esperanças de vida, a diferença entre homens e mulheres diminuiu 3,1 anos para o Estado, 3,9 para a Baixada Santista e 1,6 para São José do Rio Preto.

O rápido aumento da diferença entre os gêneros é característica marcante da evolução da mortalidade paulista. A sobremortalidade masculina, um fenômeno demográfico mundial, está presente tanto nas causas de morte naturais quanto nas violentas, mas é nas últimas que se verificam os indicadores mais expressivos.

Essa questão compõe um tema de pesquisa na Fundação Seade que mantém um acompanhamento contínuo das causas de morte nas diversas áreas do Estado de São Paulo.

## Demografia na Internet

- Dados Populacionais
- Documentos Populacionais
- Indicadores Demográficos
- Relógio Populacional
- Memórias das Estatísticas Demográficas
- SP Demográfico

**Acesse [www.seade.gov.br](http://www.seade.gov.br)**

**Governador do Estado**  
Geraldo Alckmin

**Vice-Governador**  
Cláudio Lembo

**Secretário de Economia e Planejamento**  
Andrea Sandro Calabi

**Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE**

**Diretora Executiva**  
Felicja Reicher Madeira – interina

**Diretor Adjunto Administrativo e Financeiro**  
Marcos Martins Paulino

**Diretora Adjunta de Análise Socioeconômica**  
Ana Celeste de Alvarenga Cruz – respondendo pelo expediente

**Diretora Adjunta de Produção de Dados**  
Maria Cecília Comegno – respondendo pelo expediente

**Chefia de Gabinete**  
José Max Reis Alves

**SP DEMOGRÁFICO**

**Produção**  
Gerência de Indicadores e Estudos Populacionais (Gepop)

**Redação**  
Carlos Eugenio de Carvalho Ferreira – ceugenio@seade.gov.br  
Luciane Lestido Castiñeiras Lopes – lcastine@seade.gov.br  
Paulo Borlina Maia – pmaia@seade.gov.br

**Edição**  
Assessoria de Editoração e Arte (Asea)

Av. Cásper Líbero 464 – 01033-000 – São Paulo SP  
Fone (11) 3224-1600 – Fax (11) 3224-1700  
[www.seade.gov.br](http://www.seade.gov.br) [seade@ouvidoria.sp.gov.br](mailto:seade@ouvidoria.sp.gov.br) [geadi@seade.gov.br](mailto:geadi@seade.gov.br)

**Permitida a reprodução, desde que citada a fonte.**



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
Secretaria de Economia e Planejamento

**SEADE**

Fundação Sistema Estadual  
de Análise de Dados